

**RELAÇÃO DA SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ COM ZIKA E OUTRAS
ARBOVIROSES**

Isabella Gonçalves Dos Santos (souisabellagoncalves@gmail.com)

Anna Júlia Vieira De Araujo (annajuliavieiraimportant@gmail.com)

Kaio Vieira Barbosa (kaio Barbosaunvs@gmail.com)

Camilly Fernanda Marinato Miranda (cams.facul@gmail.com)

Luana Da Costa Prado (luanacpfsa@gmail.com)

Introdução: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é comumente desencadeada após um período de exposição infecciosa onde a resposta imunológica do hospedeiro desencadeia uma reação cruzada, atacando os epítomos presentes nos nervos periféricos, podendo atacar a todos os nervos que possuem bainha de mielina em sua conformação. Tem-se observado que a infecção antecedida pelo Vírus Zika (VZ), aproximadamente no período de um mês, pode culminar para o desenvolvimento da SGB desencadeando seus sinais agudos, como a neuropatia axonal motora aguda. A reatividade dos Anticorpos IgG do VZ conduz uma atividade nociva à mielina e, como dito anteriormente, o efeito desse forte contato pode desencadear reações imunes cruzadas por parte do VZ e levar ao desenvolvimento da SGB. Por fim, postula-se que o aumento da incidência da SGB associada ao VZ tende a acontecer em regiões geográficas endêmicas para o VZ, com destaque para as regiões litorâneas. Metodologia: Trata-se de uma Revisão Sistemática de Literatura usando a base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “Guillain-Barré Syndrome”,

“Arboviruses” e “Zika” ligados pelo conectivo “e” em inglês, aplicando como filtro: ensaios clínicos, estudos clínicos, artigos em inglês e publicações entre 2019 e 2024. Foram encontrados 5 artigos e todos atenderam aos critérios de inclusão, sendo selecionados para o artigo. Objetivo: Evidenciar se há correlação entre o desenvolvimento da Síndrome de Guillain-Barré com Zika e outras arboviroses. Resultados: Foi evidenciado na literatura que as infecções pelo vírus Zika e Chikungunya, ou pela coinfeção por ambos, estão associadas a um maior período de hospitalização, frequência de admissão em UTI e necessidade de intubação. A coinfeção Zika eleva o risco de desenvolver SGB; no entanto, é mais frequente nos casos de monoinfecção por Zika. Também foi mostrado, que a SGB é mais frequente em mulheres e adultos jovens, um fator associado a um aumento do risco de SGB e de infecção pelo vírus Zika. Foi abordado em uma das literaturas que, durante o período de 2016 a 2019, foram registrados 91 casos de SGB, com a maioria dos pacientes apresentando fraqueza nos quatro membros e hiporreflexia/arreflexia. Nos demais estudos, foi evidenciado que, entre o período de 2014 a 2017, 68% dos 71 casos de SGB analisados tiveram infecção recente por arbovírus, em 52% o Zika, em 17% o Chikungunya, em 2% Dengue e em 29% Zika e Chikungunya. Conclusões: Diante do pressuposto, é observado que o período de hospitalização está firmemente associado às infecções por arbovírus, com maior destaque à Zika e Chikungunya, principalmente em âmbitos endêmicos. Quando analisado laboratorialmente, foi notória uma relação de alguns pacientes infectados com Zika e Chikungunya com a síndrome de Guillain-Barré. Ao continuar com as buscas, é evidente as limitações de estudos sobre o tema em questão, contudo, diante da gravidade e do surto causado em certas regiões endêmicas, se faz necessária a atualização dos testes e estudos na área.

Palavras-chave: síndrome de guillain-barré zika virus infecções por arbovirus.